

UM BELO TALENTO

ARTUR EDUARDO BENEVIDES

LÊDA MARIA SOUTO, embora não se exercite, com frequência, na arte literária, tem, limpidamente, a consciência do poético, ou o sentido de proporção do trágico e do belo, do continente e do conteúdo, da estrutura e da essência, o que é fundamental para quem se dedica ao processo de criação, no campo das letras. Por isso mesmo, sabe transmitir, com palavras carregadas de magia sensorial, a sua visão interior, de maneira leve e precisa, mesmo que a poesia ultrapasse, com sua universalidade, a prisão da forma e, semelhante a uma ave, sobrepaire, no universo do espírito.

Poesia é penetração no invisível, ou no onírico, valendo como um mergulho, mesmo rápido, no mar do oculto, ou nas fronteiras do além e do aquém, nessa categoria abstrata que chamamos de tempo. De repente, vem-nos a necessidade de dizer alguma coisa, ou de gravar, num poema, momentos e **flashes** do nosso existir. E se não tivermos o dom de falar poeticamente, exprimindo o que se passa dentro de nossa mente, não atingiremos, por certo, a Terceira Margem do rio.

Lêda Maria atinge. E chega lá com um verso contido e sofrido, de imagística serena, com metáforas sóbrias, mas bastante expressivas. E seu Canto nasce com tristeza e beleza, como alguém que caminhasse descalço em procura do outono, ou da tardia, deixando pelo caminho fragmentos de seu próprio ser.

Pena é que, com esse belo talento, não desenvolva mais amplamente o dom com que nasceu. E faça uma poesia bissexta, aparecendo raramente com seus textos reveladores de uma alma sensível e harmoniosa, que tem fome de justiça e de beleza.

Os poemas que seguem constituem pequena amostra de suas qualidades literárias, ou de sua capacidade de criar, no mundo perene da poesia.

A POESIA JUBILOSA DE LÊDA MARIA

JUAREZ LEITÃO

Lêda, que nos dicionários é definida como **Jubilosa**, justifica seu gosto de viver na poesia que produz.

Sem procurar fazer presença ruidosa no gueto literário da província, mantendo-se no território profissional do jornalismo e da publicidade, não ficou longe, entretanto, do ofício poético. Parece, ao contrário, manter a oficina em